



CAMINHOS INCERTOS

O homem está condenado a uma vida de infelicidade interrompida por momentos em que se sente feliz. Identificá-los é uma tarefa fácil, porém reproduzi-los é confuso, já que a incerteza do que trará felicidade, por menor que seja, é sempre constante. Essa felicidade é incerta, pois depende do gosto, fator com inúmeras influências, e vontade, fator bastante mutável, dentre outros que necessitariam, talvez, de uma análise particular. Esses variam conforme as pessoas, de uma para outra, ou, considerando-se um só indivíduo, do período da vida, faixa etária, estado psicológico, além de influências externas.

Embora mais complexo, é mais abrangente falarmos da chamada “felicidade verdadeira”, um tema demasiadamente abstrato, mas que traduz melhor a forma duradoura desse estado de espírito. Isso porque as curtas alegrias acontecem e acabam muito rapidamente, e o que sobra é o estado no qual o indivíduo se encontra, e, se este for ruim, pode simplesmente destruir o que deveria ser um momento bom.

Dessa forma chegamos a um teórico caminho para sermos felizes. Bastar-nos-ia manter um estado psicológico bom, para que a sequência de momentos alegres não fosse estragada nem separada por espaços de amargura. Mas o que é esse bom estado? Ele já foi bastante discutido. Inicialmente foi considerado como uma vida virtuosa, mas tal ideia também já foi contradita. Logo, abrem-se caminhos incertos.

Tentar encher-se de momentos alegres para preencher a vida torna-se irreal, e não funcional. Ninguém vive fazendo o que deseja, e, se isso se tornasse possível, a falta de uma sequência ou objetivo prejudicaria o estado psicológico, o que estragaria tudo.

Talvez a busca por essa felicidade não seja uma busca racional, e sim instintiva, e isso inutiliza o grande número de análises. Como já foi dito, depende de pessoa para

pessoa, por isso não podemos construir uma regra geral. A felicidade é uma busca pessoal, e sua classificação ou pontuação é incorreta e tendenciosa. Nada nem ninguém, por mais possível que seja, carregará qualquer certeza consigo, quanto menos de que se tornará uma pessoa feliz, ainda mais por tempo suficiente. O que resta é gozar desta vida efêmera com o maior proveito possível.